

CONTRIBUIÇÕES DAS COTAS RACIAIS NA UEM: A PROMOÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA

Emily Camily Silva Damasceno do Carmo (Universidade Estadual de Maringá)¹

Prof^a. Dra. Marivânia Conceição Araújo (Universidade Estadual de Maringá)²

ra134059@uem.br

Resumo:

A pesquisa busca compreender o impacto da política de cotas raciais na Universidade Estadual de Maringá (câmpus sede), a partir das trajetórias e vivências de estudantes negros/as (pretos e pardos) que ingressaram entre 2020 e 2024. Foi analisado como essa política influenciou o acesso e a permanência no ensino superior, considerando os desafios enfrentados pela população negra e a relevância social das ações afirmativas. Adota-se uma abordagem metodológica qualitativa, por meio de entrevistas com questionários semiestruturados. O caráter extensionista da pesquisa se manifesta na apresentação do projeto em Colégios Estaduais, com o intuito de evidenciar e desmistificar a política de cotas raciais. Buscando, assim, incentivar estudantes do ensino médio a prestarem o vestibular, sobretudo, estimulando aqueles que se enquadram nos critérios da política, a optarem pelas cotas raciais no momento da inscrição.

Palavras-chave: Ações afirmativas, Cotas raciais, Permanência.

1. Introdução

Em agosto de 2012 foi aprovada em âmbito nacional a Lei de Cotas N.º 12.711, que estabeleceu a reserva de 50% das vagas para estudantes autodeclarados pretos ou pardos. Na UEM, a conquista pelas cotas raciais aconteceu em 20 de novembro de 2019, dia da Consciência Negra, através da resolução N.º 028/2019-CEP (UEM,

¹ Discente de Ciências Sociais, Bolsista de Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS) — Financiada pela Universidade Estadual de Maringá [Apresentadora].

² Professora Doutora Associada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá [Orientadora].

2019), resultado da luta dos movimentos negros de Maringá e região, como o NEIAB e Yalodê-Badá, Coletivo de juventude negra. Essa conquista representa um marco para o acesso da população negra à universidade, historicamente excluída dos espaços de poder. A implementação das cotas raciais resultou em mudanças significativas na composição do corpo discente. No entanto, a efetivação dessa política exige também a garantia de permanência estudantil, por meio de medidas como auxílio-alimentação, bolsas e apoio psicológico. Além da permanência física, destaca-se a importância da permanência simbólica, associada ao sentimento de pertencimento, representatividade docente e discente, e a inclusão de conteúdos curriculares que abordem autores negros e temáticas raciais. Para Lívia Sant'Anna Vaz, as cotas raciais representam a primeira resposta concreta do Estado brasileiro após quatro séculos de escravidão de pessoas negras (AMADO, 2023).

2. Metodologia

A pesquisa utiliza abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com questionários semiestruturados, visando compreender experiências, percepções e desafios de estudantes negros ingressantes na UEM pelas cotas raciais. Conforme Álvaro Pires (2021), entrevistas qualitativas permitem acessar dilemas internos dos atores sociais. Os participantes foram selecionados por amostragem por conveniência, a partir de chamada pública nas redes do NEIAB e no câmpus. Realizaram-se 11 entrevistas presenciais, assegurando diversidade de gênero, turno e autodeclaração racial. O recorte contempla o câmpus sede e ingressantes do vestibular entre 2020 e 2024. Segundo orientação da Diretoria de Extensão (DEX), como o projeto de extensão associado já foi aprovado pelo Comitê de Ética, não foi necessária nova submissão.

3. Resultados e Discussão

A partir das entrevistas, foi possível identificar vivências em comum que ilustram os desafios enfrentados. Um dos entrevistados, descreveu as dificuldades de conciliar o curso integral com a necessidade de garantir a própria subsistência,

promovendo rifas como estratégia de apoio financeiro, evidenciando a carência de políticas efetivas de permanência, como a falta de moradia estudantil e bolsas de maior valor. Também foi relatado, sobretudo quanto à evasão de colegas negros. Uma aluna contou que, ao iniciar as aulas, formou um trio com outras duas meninas negras, mas uma delas precisou abandonar o curso por não conseguir arcar com os custos dos materiais, sentindo vergonha de pedir ajuda, além de relatar uma percepção de descaso por parte do departamento. Outro aspecto recorrente nas falas dos estudantes foi a ausência de referências negras no espaço universitário.

Essa ausência contribui para o sentimento de não pertencimento simbólico, pois, como alguns alunos relataram, a dificuldade de se ver representado entre colegas, docentes e profissionais do setor impacta diretamente na construção da identidade acadêmica. Para Stuart Hall (1992), a identidade é um processo contínuo e em constante transformação, que se constitui a partir das relações sociais e das experiências históricas e culturais.

4. Considerações

A importância e a efetividade da política de cotas raciais na Universidade Estadual de Maringá (UEM) vêm sendo fortalecidas ao longo dos anos. No entanto, é fundamental a conscientização dos agentes formadores do ensino básico e superior para que atuem de forma adequada tanto no incentivo aos estudantes que pretendem prestar vestibular quanto na acolhida dos alunos cotistas já inseridos no ambiente universitário. Levar esse debate e esse conhecimento para escolas públicas constitui uma importante forma de incentivo, fortalecimento da comunidade escolar e universitária e contribuição efetiva para a sociedade. Trata-se de uma ação estratégica para a democratização do acesso ao ensino superior por parte de grupos historicamente vulnerabilizados.

Referências

AMADO, Guilherme. **Lula fará história se indicar mulher negra ao STF, defende promotora.** Metrôpoles, Brasília, 16 jun. 2023. Coluna Guilherme Amado. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/guilherme-amado/lula-stf-mulher-negra-santanna-vaz>. Acesso em: 1 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 1 out. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PIRES, Álvaro. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, Jean et al. (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 175–183; 196–208.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 028/2019-CEP: aprova a implantação de cotas para negros (pretos e pardos) e sua regulamentação.** Maringá: CEP-UEM, 20 nov. 2019. Disponível em: <https://daa.uem.br/estude-na-uem/pas-vestibular/28-2019-cep.pdf>. Acesso em: 1 out. 2025.